

USINA HIDRELÉTRICA JIRAU

Relatório Semestral de Atividades Programa de Saúde Pública

EMPRESA: **CNEC WorleyParsons Engenharia S/A**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **Dezembro/2009 a Maio/2010**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **Fabio Maracci Formoso**

RESPONSÁVEL DA ESBR: **Sueli Biedacha**

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	ASPECTOS RELEVANTES	3
3.	SUBPROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO	6
3.1.	Eixos estruturantes do Subprograma	7
3.1.1.	Estabelecimento de parcerias com SEMUSA e SESAU	7
3.1.2.	Melhoramento da infraestrutura em atenção básica	7
3.1.4.	Educação em Saúde	14
3.1.5.	Capacitação em saúde	27
3.1.6.	Ações de comunicação com os públicos do Subprograma	29
4.	SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	31
4.1.	Eixos estruturantes do Subprograma	31
4.1.1.	Estabelecimento de parcerias SEMUSA, SESAU	31
4.1.2.	Melhoria da infraestrutura de vigilância em saúde	31
4.1.3.	Monitoramento epidemiológico e vetorial	34
4.1.4.	Capacitação em vigilância em saúde	35
4.1.5.	Grupo de acompanhamento de informações epidemiológicas	35
4.1.6.	Boletins Epidemiológicos	35
5.	EQUIPE TÉCNICA	37

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por meta apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do semestre em referência, obedecendo a uma lógica que demonstre a execução das previsões do Projeto Básico Ambiental, no que se refere ao Programa de Saúde Pública. Não se trata, portanto, apenas de perseguir uma leitura cronológica das atividades, mas especialmente de demonstrar a forma pela qual ocorre a construção das compensações e a consequente recomposição da vida das populações, entes e serviços afetados pela implantação da UHE Jirau.

Antecedentes

O relatório de atividades do semestre anterior, além de reportar as atividades desenvolvidas, tem uma característica estrutural distinta do que ora se apresenta. Esta diferença decorre do andamento do trabalho nestes dois diferentes momentos. No semestre anterior grande parte das atividades desenvolvidas esteve relacionada ao reconhecimento do terreno em que se desenrolariam as atividades e à produção de diagnósticos, que permitissem orientar os trabalhos dos profissionais envolvidos com a execução do Programa. No semestre, objeto deste relatório, adentrou-se a fase executiva propriamente dita, ocorrendo a materialização de atividades, execução de obras, além da construção de produtos requeridos pelo PBA.

2. ASPECTOS RELEVANTES

Subprograma de Assistência à Saúde da População

- ✓ Interações com os quadros técnicos da SEMUSA Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, o que permitiu socializar os requerimentos previstos no PBA e qualificar as demandas do Município, relacionadas à área de atenção básica à saúde;
- ✓ Consolidação da compreensão relativa ao modelo de atenção à saúde do Município de Porto Velho, incluindo a identificação de todas as unidades de saúde existentes;

- ✓ Divulgação do Programa de Saúde Pública em várias localidades da AID, tais como Jaci-Paraná, Mutum-Paraná, Polo Industrial Porto Velho, garimpo de São Lourenço;
- ✓ Realização de atividades no segmento de Educação em Saúde, cobrindo temas como malária, dengue, hipertensão, doenças sexualmente transmissíveis, AIDs e saúde reprodutiva;
- ✓ Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias, em parceria com a SEMUSA, tratando de questões envolvendo malária e dengue, atendimento a urgências em casos de dengue hemorrágica, assim como aspectos relativos a doenças de notificação compulsória;
- ✓ Especificação dos projetos básicos das unidades de saúde pela SEMUSA / SEMEPE (Secretaria Municipal Extraordinária de Projetos Especiais), que foram submetidos ao Empreendedor para avaliação;
- ✓ Realização da reforma da unidade de Saúde de Jaci-Paraná;
- ✓ Produção de estratégia relativa à Educação em Saúde, proposta como contribuição do Empreendedor à SEMUSA, uma vez que a Secretaria encontra-se bastante comprometida pela multiplicidade de demandas geradas pela implantação dos Empreendimentos do Rio Madeira.

Subprograma de Vigilância Epidemiológica

- ✓ Interações com os quadros técnicos da SEMUSA Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, o que permitiu socializar os requerimentos previstos no PBA e as demandas do Município, relacionadas à área de vigilância em saúde;
- ✓ Realização de várias campanhas de combate à dengue, abrangendo localidades como Jaci-Paraná, Mutum-Paraná, Polo Industrial Porto Velho Polo de Desenvolvimento Industrial, garimpo de São Lourenço;

- ✓ Participação na Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa de Saúde, que tem natureza técnica e consultiva. Nesta instância vem se desenvolvendo o modelo de Vigilância em Saúde do Município, *considerando o impacto dos empreendimentos do Rio Madeira;*
- ✓ Produção de Boletins Epidemiológicos Mensais e Especiais, que têm por propósito fazer o monitoramento da evolução da malária e de outras endemias, permitindo ao Empreendedor realizar intervenções que possibilitem fortalecer a vigilância epidemiológica e vetorial do Município e/ou enfrentar fragilidades na poligonal do canteiro, assim como Polo Industrial Porto Velho
- ✓ Implantação do Plano de Malária, que é responsável tanto pela compensação dos impactos do Empreendimento relacionados ao agravo, quanto pelo fortalecimento dos instrumentos de Vigilância Epidemiológica e Vetorial do Município;
- ✓ Aquisição dos Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILDs), que se constituem em tecnologia de última geração no combate à malária;
- ✓ Produção do Termo de Referência que permitirá contratar instituição com notório saber e especialização, para implantar o Monitoramento Epidemiológico e Vetorial, conforme previsto no PBA;
- ✓ Apoio – complementando ações da SEMUSA – a e empresas implantadas no entorno da Usina Jirau, objetivando desenvolver rotinas de vigilância epidemiológica e vetorial, com ênfase na malária;
- ✓ Apoio à SEMUSA para coibir o acesso à rede pública de contingentes de trabalhadores de subcontratadas próprias e das Construtoras, sempre que tal acesso deva ser coberto por ações no âmbito da medicina do trabalho;
- ✓ Apoio à SEMUSA na consolidação de uma lógica de notificação de malária e outros agravos de notificação compulsória, com foco em casos relacionados a contingentes de trabalhadores de Jirau.

3. SUBPROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO

O subprograma em questão apresenta atividades estruturantes, cujo cumprimento assegura as compensações previstas pelo PBA, permitindo ainda que a qualidade de vida das populações e comunidades impactadas por UHE Jirau seja mantida, quando não melhorada.

3.1. Eixos estruturantes do Subprograma

3.1.1. Estabelecimento de parcerias com SEMUSA e SESAU

Parte das atividades desenvolvidas ao longo do semestre anterior teve grande importância para o Empreendedor, uma vez que implicava o desenvolvimento das parcerias previstas nas metas do Subprograma, a que se refere este tópico. Tais parcerias, a sua vez, referiam-se aos seguintes planos:

- ✓ *Estratégico*, uma vez que foi necessário conciliar as obrigações ambientais do Empreendedor, como o modelo de atenção à saúde implantado no Município e Estado;
- ✓ *Tático*, considerando ser necessário traduzir as macrodiretrizes para o planejamento da rede de atenção à saúde e, finalmente;
- ✓ *Operacional*, pois é necessário detalhar cada linha de ação em seus elementos propriamente executivos, de modo a tornar possível sua execução.

A primeira fase, estratégica, foi superada, estando definidos, através do detalhamento do Protocolo de Intenções, inclusive os dinheiros que irão amparar as diferentes ações. O plano tático foi igualmente superado, especialmente as que se referem às obras previstas no Subprograma, mas ainda não foi completamente vencido nas ações que envolvem capacitação e educação em saúde.

3.1.2. Melhoramento da infraestrutura em atenção básica

Dentre as ações estruturantes do Programa, uma das mais importantes refere-se ao melhoramento da infraestrutura em atenção básica, vinculada essencialmente à melhoria da rede física, tanto da Secretaria Municipal de Saúde, quanto da Secretaria Estadual.

A realização destas intervenções, contudo, requer um conjunto de formalidades, uma vez que tais equipamentos, uma vez produzidos, adentram o patrimônio público, sendo necessário, portanto, realizar as seguintes etapas:

- A instância de governo que vier a receber o equipamento em doação desenvolve o projeto básico, observando para tanto as especificações previstas pelo Ministério da Saúde, para cada tipo de unidade de saúde;
- A partir do projeto básico são elaboradas planilhas de custo, que orçam o valor da intervenção a ser realizada;
- Estes dois documentos são encaminhados ao Empreendedor que, a partir deles, cota no mercado a execução do Projeto;
- Uma vez executado o projeto e construído o equipamento, é necessário produzir um termo de doação (em se tratando de edificação nova).

Do ponto de vista de seu fluxo – no caso do Município de Porto Velho, para qual a definição já está pactuada – o processo obedece aos seguintes passos:

- A SEMUSA Secretaria Municipal de Saúde realiza, em conjunto com a SEMEPE Secretaria Municipal Extraordinária de Projetos Especiais, o projeto básico;
- A SEMEPE faz a apuração de custos, conclui o processo e o encaminha à ESBR;
- ESBR cota e contrata a execução, produzindo então, quando couber, o termo de doação, que permite incorporar o equipamento ao patrimônio público.

Paralelamente a esta etapa, que envolve a construção ou adequação física dos equipamentos, deve ocorrer a identificação e especificação dos materiais, equipamentos e utensílios a serem na unidade da saúde. A produção deste rol de insumos fica sob responsabilidade da SEMUSA, que faz o processo chegar o documento chegar ao Empreendedor via SEMEPE.

De posse da listagem, por assegurar lisura e transparência ao processo de compra, se realizam cotações (normalmente três para cada item de compra). Todo o processo é devidamente documentado, produzindo-se *pastas*, em que são mantidos todos os documentos relacionados ao ciclo de vida do projeto.

Apenas após ter sido percorrido a totalidade destes dois processos (construção ou adequação física, aquisição de materiais e equipamentos) é que a unidade está efetivamente pronta para ser transferida para o patrimônio público, ingressando efetivamente na rede de atenção à saúde e compondo, em consequência, o conjunto de equipamentos e serviços de saúde à disposição da população.

Unidades de saúde a serem construídas ou reformadas

Segundo as previsões constantes do PBA são três as unidades de saúde a serem construídas ou reformadas, acrescentando-se na oportunidade da negociação do Protocolo de Intenções, a reforma e aplicação do Posto de Saúde de Jaci-Paraná.

Quadro 1: Unidades de saúde a serem construídas ou reformadas

SUBPROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO – ATENÇÃO BÁSICA			
Intervenção	Localidade	Tipo de unidade	Serviços a serem prestados
		PBA	
Reforma de Posto de Saúde	Abunã	Tipo I	Dar cobertura assistencial de Atenção Básica com Equipe de Saúde da Família (ESF) ampliado, laboratório clínico, odontologia, e atendimento ambulatorial de urgência, com leitos de observação, a 100% dos moradores do distrito de Abunã (zona rural de acesso terrestre 04).
Construção de um Posto de Saúde Tipo e Aquisição de Terreno	Fortaleza do Abunã	Tipo I	Dar cobertura assistencial de Atenção Básica com ESF ampliado, laboratório clínico, odontologia, e atendimento ambulatorial a 100% dos moradores do distrito de Fortaleza de Abunã (zona rural de acesso terrestre 05).
Reforma e Ampliação de Posto de Saúde	Jacy-Paraná	Tipo II	Dar cobertura assistencial de Atenção Básica com Equipe de Saúde da Família (ESF) ampliado, laboratório clínico, odontologia, e atendimento ambulatorial de urgência, com leitos de observação, a 100% dos moradores do distrito de Abunã (zona rural de acesso terrestre 04).
Construção de um Posto de Saúde	Polo industrial	Tipo I	Dar cobertura assistencial de Atenção Básica com ESF ampliado, laboratório clínico, odontologia, e atendimento ambulatorial de urgência com leitos de observação 24 horas a 100% dos moradores do distrito de Nova Mutum (zona rural de acesso terrestre 03)

Status dos Projetos - Base janeiro 2010

❖ Projeto: UBS de Fortaleza do Abunã

Modelo: Tipo I

Obra: Construção.

Projeto: enviado pela SEMEPE à ESBR, para avaliação.

Terreno: Está definido. É de propriedade privado e será adquirido.

Equipamentos: Definição da listagem se consolidará após a aprovação da AGEVISA.

❖ Projeto: UBS de Abunã

Modelo: Tipo I

Obra: Reforma.

Projeto: enviado pela SEMEPE à ESBR, para avaliação.

Terreno: Equipamento da prefeitura.

❖ **Projeto: UBS Jaci-Paraná.**

Modelo: Tipo II.

Obra: Reforma e ampliação.

Data Base: 01/06/2010

Instalações (hidráulica, elétrica, ar-condicionado e combate a incêndio);

Registro Fotográfico:



Foto1: Posto de Saúde Jacy-Paraná



Foto2: Posto de Saúde Jacy-Paraná



Foto 3: Posto de Saúde Jacy-Paraná



Foto 4: SAME e Sala de Imunobiológico (esquerda)



Foto 5: Sala de Procedimento e Triagem



Foto 6: Sala de Procedimento

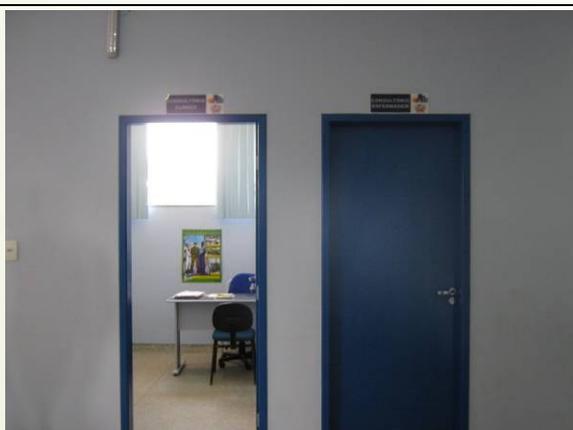


Foto 7: Consultório Clínico e Consultório de Enfermagem



Foto 8: Banheiro para Usuários – Farmácia – Laboratório

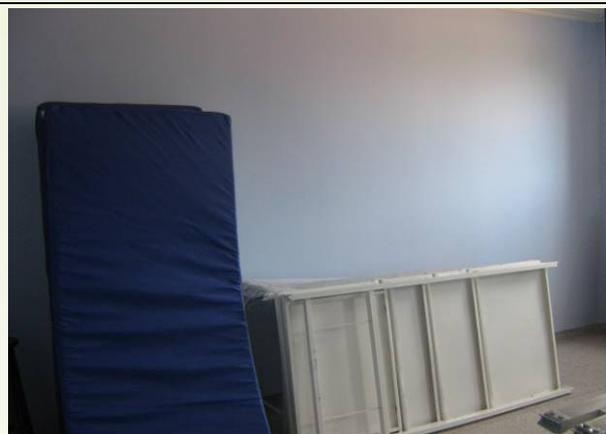


Foto 9: Sala de Observação 1



Foto 10: Sala de Observação 2



Foto 11: Farmácia



Foto 12: Banheiro para Funcionários



Foto 13: Instalação Provisória UBS e PA – Malária (Fundo do terreno)



Foto 14: Instalação Provisória UBS (Fundo do terreno)

❖ **Projeto: UBS Polo Industrial Porto Velho.**

Modelo: Tipo I.

Obra: Construção.

Projeto: Projeto básico já foi produzido e o projeto executivo foi encaminhado à AGEVISA para aprovação.

Terreno: Doação do Empreendedor.

Equipamentos: Definição da listagem se consolidará imediatamente.

3.1.4. Educação em Saúde

Iniciativas do Empreendedor

Em que pese a SEMUSA ainda não ter apresentado seu Plano de Educação em Saúde, o Empreendedor vem desenvolvendo uma série de iniciativas, tendo sempre como parceiro a SEMUSA, além de empresas contratadas, cabendo menção particular à Camargo Corrêa. Destas iniciativas tem participado, também, a SAE Santo Antonio Energia. A ação conjunta dos dois Empreendedores é fundamental, uma vez que a colocação das duas obras traz impactos comuns ao território, que devem ser compensados por ações cooperadas.

Campanha “Um papo sobre saúde”

Quadro 2: Campanha “Um papo sobre saúde”



O escopo da campanha, ocorrida em 15/12, apresentou um importante recorte no âmbito da Educação em Saúde.

O evento foi preparado pelo Programa de Saúde Pública em parceria com a SEMUSA e teve o apoio da Clara Comunicação, na confecção de material informativo e divulgação, e do Núcleo de Desenvolvimento do Observatório Ambiental Jirau na preparação do local do evento. Na parte da manhã foram realizadas palestras sobre Hipertensão Arterial, ministrada pela técnica da SEMUSA, Ana Paula e sobre Malária, ministrada pelo biólogo Fábio Costa do Programa de Saúde Pública em execução pela CNEC WorleyParsons. Fábio Costa ministrou, também, na parte da tarde, palestra sobre Dengue. Nos intervalos entre as palestras foram realizadas sessões de vacinação e de aferição da pressão arterial. A SEMUSA forneceu vacinas e técnicos habilitados para a vacinação e aferição de pressão arterial.

Como parte da ação didática foi oferecido um Café Temático enfatizando o valor nutritivo das frutas e sucos na alimentação saudável. O evento contou com a presença de aproximadamente 80 pessoas que se utilizaram dos serviços oferecidos e tiveram participação expressiva durante as palestras. Os participantes sugeriram temas para possíveis ações semelhantes no futuro: Gripe Suína, DST e Hepatites.

O planejamento para 2010 prevê que a campanha abrangerá toda a área de influência direta, estando por definir o critério de regionalização, uma vez que existem 165 localidades envolvidas.



Foto 16: Núcleo de Desenvolvimento do Observatório Ambiental Jirau



Foto 17: Detalhe Palestra



Foto 18: Detalhe Palestra



Foto 19: Detalhe Palestra

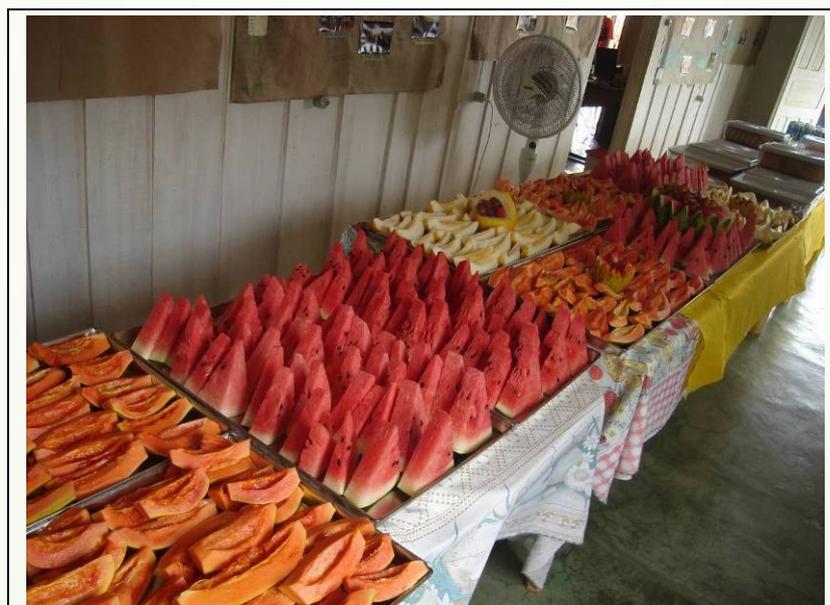


Foto 20: Detalhe Café Temático



Foto 21: Detalhe Interações com a comunidade



Foto 22: Detalhe Interações com a comunidade

Ações no Polo Industrial Porto Velho

Ainda no âmbito das relações com as comunidades, a equipe vem fazendo a divulgação do Programa de Saúde Pública, conforme previsto no PBA, tendo havido interações no **Polo Industrial Porto Velho** (Nova Mutum) (04/12/2009) e no canteiro de obras da Camargo Corrêa (07/12/2009).

Ações de capacitação – Canteiro da BS Engenharia

Treinamento de controle de bioecologia e controle de vetores. Local Polo Industrial Porto Velho. Data 04/12/2009 às 14h.

Equipe de Meio ambiente da BS Construtora, responsável pela identificação e controle de vetores.



Mutirão Contra a Dengue (Jaci-Paraná)

Data: 03, 04 e 05 de fevereiro de 2010

Estratégias da campanha:

- ✓ Visita a domicílios, de acordo com a cobertura dos Agentes Comunitários, para explicar à população as características da doença e ações para combatê-la;
- ✓ Distribuição de folhetos explicativos;
- ✓ Remoção de lixo de terrenos e quintais das casas;
- ✓ Instalação de armadilhas para os mosquitos *Aedes aegypti*;

Pessoal mobilizado: 46, sendo 30 em campo e 16 no posto de saúde.

Panfletos distribuídos: 4.500

Domicílios visitados: 90% da área urbana do distrito;

Armadilhas instaladas: 20

Lixo recolhido (volume): 22 m³

Lixo recolhido (peso): 7 toneladas.

O lixo recolhido foi depositado no aterro sanitário de Porto Velho.

Apoio: Camargo Corrêa, SEMUSA, Clara Comunicação

Registro Fotográfico:



Fotos 29 e 30: Mutirão contra a Dengue/ Jaci - Paraná



Fotos 31a 34: Mutirão contra a Dengue/ Jaci - Paraná

Mutirão contra a dengue (Mutum-Paraná)

Data: 10 e 11 de fevereiro de 2010.

Estratégias da campanha:

- ✓ Visita a domicílios, de acordo com a cobertura dos Agentes Comunitários, para explicar à população as características da doença e ações para combatê-la;
- ✓ Distribuição de folhetos explicativos;
- ✓ Remoção de lixo de terrenos e quintais das casas;
- ✓ Instalação de armadilhas para os mosquitos *Aedes aegypti*;

Pessoal mobilizado: 39, sendo 32 em campo e 7 no posto de saúde.

Panfletos distribuídos: 4.500

Domicílios visitados: 90% da área urbana do distrito;

Armadilhas instaladas: 10

Lixo recolhido (volume): 20 m³

Lixo recolhido (peso): 6 toneladas.

Hipoclorito distribuído: 9 caixas

Recipientes positivo para *Aedes aegypti*: 05

Larvas *Aedes aegypti* coletadas: 16

Larvas de *Culex sp* coletadas: 05

O lixo recolhido foi depositado no aterro sanitário de Porto Velho.

Registro fotográfico:



Fotos 35 e 36: Mutirão contra a Dengue/ Mutum-Paraná



Fotos 37 e 38: Mutirão contra a Dengue/ Mutum-Paraná

DST/AIDS: Carnaval 2010 (Jaci-Paraná)

Data: 13 de Fevereiro de 2010

Local: Jaci-Paraná

Lema da campanha: Seu corpo é sua casa. Previna-se!

Tema: DST/AIDS e Combate a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Símbolo: Camisinhas coloridas em alusão aos confetes de carnaval.

Estratégias:

- ✓ Divisão de grupos de acordo com pontos estratégicos no território: bares, restaurantes, rodoviária e casas noturnas existentes no território;
- ✓ entrega de folders e conversas com a população;
- ✓ distribuição de preservativos masculinos.

Total de profissionais em campo: dez.

Panfletos distribuídos: 4.500

Preservativos distribuídos: 5.000

Quadro 3: Imagens do material da campanha - DST/AIDS e Combate a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



Mutirão contra a dengue (Garimpo de São Lourenço)

Data: 25 de fevereiro de 2010.

Estratégias da campanha:

- ✓ Visita a domicílios, de acordo com a cobertura dos Agentes Comunitários, para explicar à população as características da doença e ações para combatê-la;
- ✓ Distribuição de folhetos explicativos;
- ✓ Remoção de lixo de terrenos e quintais das casas;
- ✓ Instalação de armadilhas para os mosquitos *Aedes aegypti*;

Panfletos distribuídos: 300

Domicílios visitados: 100%

População estimada: 200 habitantes

Prédios e edificações no território: 25

Contatos: 67 pessoas

Registro fotográfico:



Foto 39: Mutirão Contra a Dengue/ Garimpo São Lourenço

Um papo sobre saúde – Polo Industrial Porto Velho

(Dengue, Febre Amarela, Malária)

Data: 10/03/2010

Horário: 17h.

Assunto: Palestra sobre malária, dengue e febre amarela. Divulgação do Programa de Saúde Pública.

Polo Industrial Porto Velho

Estratégias da atividade:

Um papo sobre saúde é uma ação de Educação em Saúde, de um modo peculiar, realizando conversas (“batendo um papo”) com a população residente e apresentando imagens sobre as doenças e as informações de prevenção, sem o caráter formal de uma palestra. Além disso,

os participantes são agentes condutores da ação uma vez que são as próprias dúvidas que conduzem a conversa. Ao final, são distribuídos folders informativos sobre as doenças para fixação das informações.

Registro fotográfico:



Contribuição do Empreendedor para a produção do Plano de Educação em Saúde

A ESBR desenvolveu um Programa de Educação em Saúde que foi submetido à SEMUSA. Uma vez que o Programa tenha sido avaliado, havendo anuência da Secretaria, o mesmo será implantado, utilizando-se para tanto recursos do Protocolo de Intenções.

3.1.5. Capacitação em saúde

Iniciativas do Empreendedor

Treinamento - Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias – Jaci-Paraná

Data: 20 de janeiro de 2010 – 10h00 /15h30

Local: Escola Municipal Cora Coralina

Quadro 4: Atividade Desenvolvidas no Treinamento - Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias

Atividade	Palestrante
Apresentação da atividade a ser desenvolvida	Maria do Socorro Soares SEMUSA - Secretaria Municipal de Saúde Diretora da Atenção Básica de Saúde
Programa de Saúde Pública de UHE Jirau	Fábio Medeiros da Costa ESBR - CNEC WorleyParsons Engenharia S.A. Especialista entomologia
Conceitos fundamentais sobre Dengue	
Vetores de Dengue: identificação	
Controle do Dengue: químico e ordenamento do meio ambiente	
Notificação de casos de dengue	Zilma Conceição de Souza SEMUSA - Secretaria Municipal de Saúde Coordenadora da Estratégia de Saúde da Família (PSF) Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)
Procedimentos para assistência e remoção de pacientes com dengue complicada e febre hemorrágica do dengue	
Quantidade de agentes treinados	26

Treinamento - Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias – Jaci-Paraná

Data: 21/01/2010.

Local: Escola Nossa Sra. Nazaré– Mutum.

Horário: 10h às 15h30min

Capacitadas: 29 pessoas.

Quadro 5: Jogo de imagens do Treinamento - Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias – Jaci-Paraná



3.1.6. Ações de comunicação com os públicos do Subprograma

Conforme disposto no PBA, foi estabelecido um canal direto de comunicação com as diferentes comunidades de Porto Velho, bem como profissionais de saúde, através do estabelecimento de um serviço 0800, cujo acesso se dá através do telefone 0800 647 77 47.

Além do contato telefônico disponibilizou-se e-mail: atendimento@energiasustentaveldobrasil.com.br.

Através do sítio do Empreendedor, na seção Fale Conosco, o usuário obtém as seguintes referências para efetivar sua interlocução:

Fale Conosco

ESCRITÓRIOS

Energia Rio de Janeiro:
Av. Almirante Barroso, 52 – 28º andar – SI.2802
Centro – 20031-000
Rio de Janeiro – RJ
Tel:  (21) 2277-3800 

Energia Porto Velho:
Rua Joaquim Nabuco, 3200 – Sala 102
Bairro São João Bosco – 76.804-066
Porto Velho – RO
tel:  (69) 3218-2000 

E-mail de Atendimento:
atendimento@energiasustentaveldobrasil.com.br

Centro de Informações de Mutum Paraná:
Rua da Pista, 159
Distrito Mutum Paraná
Porto Velho – RO
Tel:  (69) 3237-3067 

0800 647 77 47

Nome*:

E-mail*:

Telefone*: ()

Cidade*:

Estado*:

Mensagem*:

Ouvidoria é um canal de comunicação e mediação, que a Energia Sustentável do Brasil disponibiliza aos seus públicos e a sociedade em que está inserida.

[Clique aqui para direcionar sua mensagem para a Ouvidoria.](#)

A equipe de atendentes da Central 0800 foi devidamente capacitada para realizar as interações com as comunidades e profissionais de saúde, estando concebido um fluxo para as devolutivas, conforme segue:

⇒ Interação com a Central 0800 ⇒ Coordenação de Socioeconomia ESBR ⇒ Especialistas do Programa de Saúde Pública ⇒ Coordenação de Socioeconomia ESBR ⇒ Central 0800 ⇒ Demandante da informação.

Ao Programa de Comunicação Social, responsável pela Central 0800, caberá gerar relatórios mensais de acompanhamento, de tal forma que se possa aferir tanto elementos quantitativos relacionados ao Canal, quanto se averiguar e encaminhar pendências.

4. SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

4.1. Eixos estruturantes do Subprograma

4.1.1. Estabelecimento de parcerias SEMUSA, SESAU

Conforme reportado no item 3.1.1. retro, as parcerias com SEMUSA e SESAU foram estabelecidas ao longo do semestre anterior, havendo a esta altura um diálogo ativo com as área de vigilância em saúde das duas Secretarias.

A parceria em questão, no que se refere especificamente ao tema da vigilância em saúde, está institucionalizada através do estabelecimento da *Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa de Saúde*, que tem natureza técnica e consultiva. Deste fórum participam além das Secretarias Municipal e Estadual, os Empreendedores de Jirau e Santo Antonio, Ministério da Saúde, IBAMA, Ministério Público, Conselhos Estadual e Municipal de Saúde e entidades da sociedade civil.

É fundamental compreender o papel desta Comissão, uma vez que através dela se estabelecem os parâmetros técnicos para fins de vigilância epidemiológica e vetorial, além do acompanhamento das ações dos Empreendedores, que devem se conformar a instrumentos como o Plano de Malária e Plano de Vigilância em Saúde, que são responsáveis pela manutenção e melhoria da sanidade nos territórios impactados pelas obras.

4.1.2. Melhoria da infraestrutura de vigilância em saúde

Ao longo do semestre base deste relatório é possível indicar o aprimoramento da Vigilância em Saúde em função dos seguintes fatores, relacionados à implantação do Plano de Malária:

Melhorias no diagnóstico para malária: a aquisição de insumos como álcool, algodão, lâminas, microlancetas e equipamentos (8 microscópios) muniu a SEMUSA de material para fortalecer as ações de diagnóstico e rápido início ao tratamento para malária, principalmente nas áreas de influências da UHE JIRAU.

Estes insumos estão sendo aplicados em todas as localidades do entorno do Empreendimento, que se estende desde Jaci Paraná, passando por Mutum Paraná, Abunã, Fortaleza do Abunã, Nova Califórnia e Extrema. As unidades de Saúde da Família estão munidas de insumos que garantem maior atenção no diagnóstico e prevenção da malária. Dadas as dificuldades com o fornecimento de energia elétrica nas localidades, optou-se pela aquisição de microscópios com baterias com autonomia de 48 horas, o que confere maior efetividade ao processo de diagnóstico.

Além das Unidades de Saúde da Família também foram beneficiadas as equipes dos agentes de endemias e agentes comunitários de saúde, para atuarem na busca ativa de casos de malária (pesquisa rotineira de pacientes acometidos pela doença em zonas de difícil acesso). Para melhor qualificar o serviço de busca ativa estes agentes estão providos de 10 motocicletas Honda Bros 150 cilindradas, que permitem o fácil acesso às localidades.

Melhoria no controle vetorial: a aquisição de 04 caminhonetes 4x4 promoveram melhorias no controle dos vetores para malária, uma vez que os agentes de endemias dispõem de suporte logístico para acessar as localidades (aglomerados de residências ou isoladas) e os criadouros de mosquitos, além de suporte para condução de equipamentos e inseticidas para realização termonebulização e borrifação intradomiciliar residual.

Para este fim foram adquiridas e doadas à SEMUSA 15 bombas Pulsfog k10 para realização de termonebulização; 02 bombas Guarany 15L que proporcionam uma melhor cobertura e qualidade na aplicação do inseticida residual em superfícies (paredes), permitindo a efetividade do inseticida por pelo menos 3 meses, fato que garante o controle preventivo dos vetores no ambiente intradomiciliar reduzindo os índices de endofagia (alimentação dos mosquitos dentro das casas) vetorial.

Reconhecimento de criadouros: a identificação correta e manejo adequado dos criadouros dos vetores de malária (águas de igarapés, remansos, represas, etc.) é uma atividade essencial para o entendimento da cadeia de transmissão no ambiente da doença. Para tanto, foram adquiridos e doados 2 GPS Garmin, que possibilitam o georeferenciamento desses criadouros. Desta forma, a SEMUSA se enquadra nas novas tecnologias disponíveis e aplicadas as ações de vigilância em saúde e ambiental.

Melhores condições de trabalho para os agentes de endemias: foram adquiridos e doados 256 fardamentos completos para os agentes de endemias, aos quais se somaram vários Equipamentos de Proteção Individual - EPI (132 pares de luvas, 90 máscaras respiradoras e 300 refis de respiradoras). Desta forma os agentes de controles de endemias poderão exercer de modo pleno e seguro as ações de controle de vetores.

Novas estratégias de controle de vetores: foram adquiridos 10.000 unidades de mosquiteiros impregnados de longa duração – MILD, para serem distribuídos em áreas de alta carga da doença e de difícil acesso às ações de controle vetorial e diagnóstico. Realizaram-se estudos criteriosos sobre a epidemiologia da doença na Área de Influência da UHE JIRAU, o que permitiu elaborar uma estratégia para distribuição e instalação desses MILD nas localidades conforme a metodologia preconizada pelo ministério da saúde.

A estratégia foi desenhada com base no perfil epidemiológico da população nas Áreas de Influência, incorporando ações relacionadas à Educação em Saúde

Reforço no quantitativo e qualitativo de pessoal para ações de controle da malária: foram contratados um contingente de 44 profissionais (sendo 37 agentes de endemias e 7 chefes de turma), para atuarem diretamente nas ações de controle de vetores nas Áreas de Influência de JIRAU, bem como 01 piloto de barco para auxiliar na locomoção deste contingente na calha do rio Madeira e seus afluentes. No campo do diagnóstico foram contratados 18 microscopistas especializados e qualificados pela rede Lacen e 1 auxiliar de escritório para aumentar a capacidade de diagnóstico das unidades de saúde localizadas ao longo das AI.

Em complemento, observaram-se as seguintes iniciativas por parte do Empreendedor:

Educação em Saúde: foi desenhado um formato de oficinas para malária, além de outras doenças como dengue, febre amarela, hipertensão arterial, diabetes, AIDS, DSTs e métodos contraceptivos, que têm sido desenvolvidas nas comunidades do Polo Industrial Porto Velho e Mutum Paraná. Nestas atividades a população interage com a equipe de saúde da SEMUSA e do Empreendedor, podendo esclarecer as dúvidas sobre as doenças e suas formas de prevenção. A participação da comunidade com pessoas de várias idades tem sido expressiva e marcante nessas oficinas.

Monitoramento epidemiológico: as principais e mais frequentes endemias da região (malária, dengue e febre amarela) tem sido monitoradas através dos bancos de dados do DATASUS, tendo os técnicos do Programa de Saúde Pública amplo acesso aos dados, os quais recebem tratamento visual, análise, interpretação e divulgação no âmbito do empreendimento além de disponibilizar esses dados em plataforma digital na internet que pode ser acessado em www.energiasustentaveldobrasil.com.br .

Participação nos Conselhos Estadual e Municipal de Saúde: os técnicos da ESBR têm participado efetivamente dos referidos Conselhos, além de terem assento na Comissão de Acompanhamento de Gestão dos Programas de Saúde Pública das Hidrelétricas do Rio Madeira. Nesta última, os Empreendedores UHE JIRAU e UHE SANTO ANTÔNIO tem participado de forma integradas-em suas ações, principalmente no campo da malária.

Comissão interna: os técnicos responsáveis pelo Programa de Saúde Pública têm participado de comissão interna do Empreendimento, que compreende as empresas contratadas, visando uniformizar ações de vigilância em saúde de toda a UHE JIRAU.

4.1.3. Monitoramento epidemiológico e vetorial

Esta atividade será desenvolvida através da contratação de instituição especializada, conforme previsto no PBA. A ESBR produziu TR e está em fase de contratação da instituição que realizará o Monitoramento.

4.1.4. Capacitação em vigilância em saúde

O Empreendedor, conjuntamente com a SEMUSA, encontra-se em fase de planejamento do Plano de Capacitação em Saúde.

4.1.5. Grupo de acompanhamento de informações epidemiológicas

A organização das informações epidemiológicas consiste em um processo que vem se desenvolvendo desde Fevereiro de 2010, com discussões técnicas entre os componentes da *Comissão de Gestão e Acompanhamento do Programa de Saúde Pública*, da qual participam regularmente as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, os Empreendedores de Jirau e Santo Antonio, o Conselho Estadual de Saúde, o Ministério Público, entidades da sociedade civil, além do próprio Ministério da Saúde.

Ao final, todos os indicadores selecionados serão analisados pelos departamentos específicos do Ministério e, finalmente, construída uma lógica de montagem de relatórios (conteúdo, periodicidade, análise e interpretação de dados), assim como a difusão (publicação/divulgação) dos dados levantados.

Com esses dados será possível estabelecer um perfil epidemiológico do Município e ter uma noção mais próxima do impacto do empreendimento. Cada indicador (doença e seus agravos) selecionado tem sido discutido em toda a sua composição (coleta do dado primário, pacto de redução e atenção, bases sentinelas, negligências, gargalos etc.).

4.1.6. Boletins Epidemiológicos

Independentemente das informações que serão objeto de monitoramento conforme previsto no item anterior, a ESBR vem produzindo mensalmente, desde setembro de 2009, boletins epidemiológicos mensais de acompanhamento da malária, na Área de Influência Direta relacionada a Jirau, ou seja, as 4^a, 6^a e 7^a Regiões Epidemiológicas.

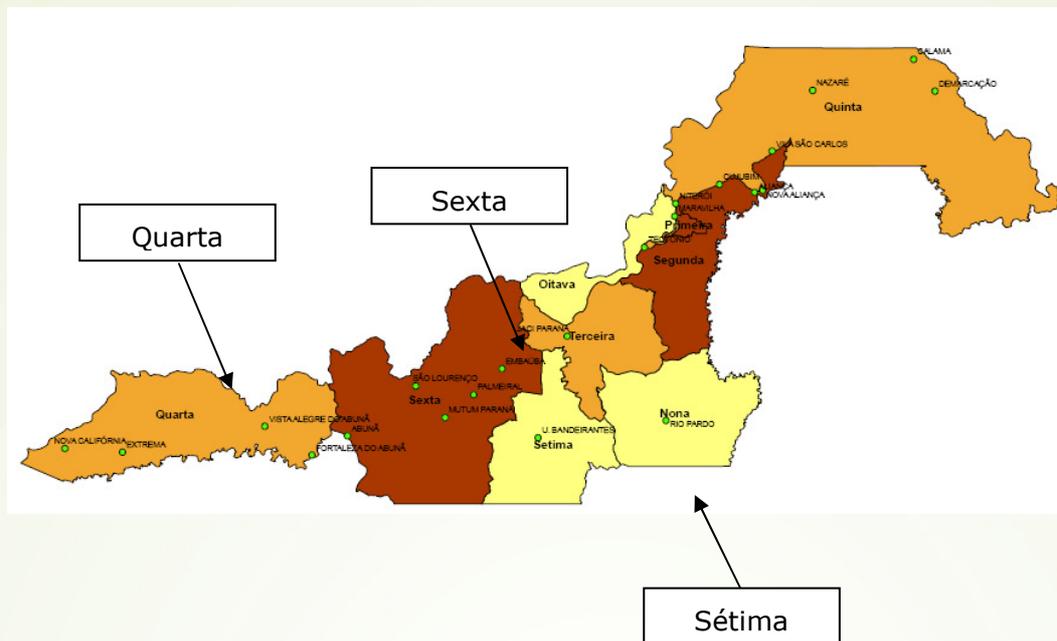


Figura 1: Regiões Epidemiológicas

De um modo geral, a análise das séries disponíveis no SIVEP (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica) para a malária indicam que há uma tendência de queda dos casos, no período 2003 – 2010, conforme se pode verificar pelo gráfico abaixo:

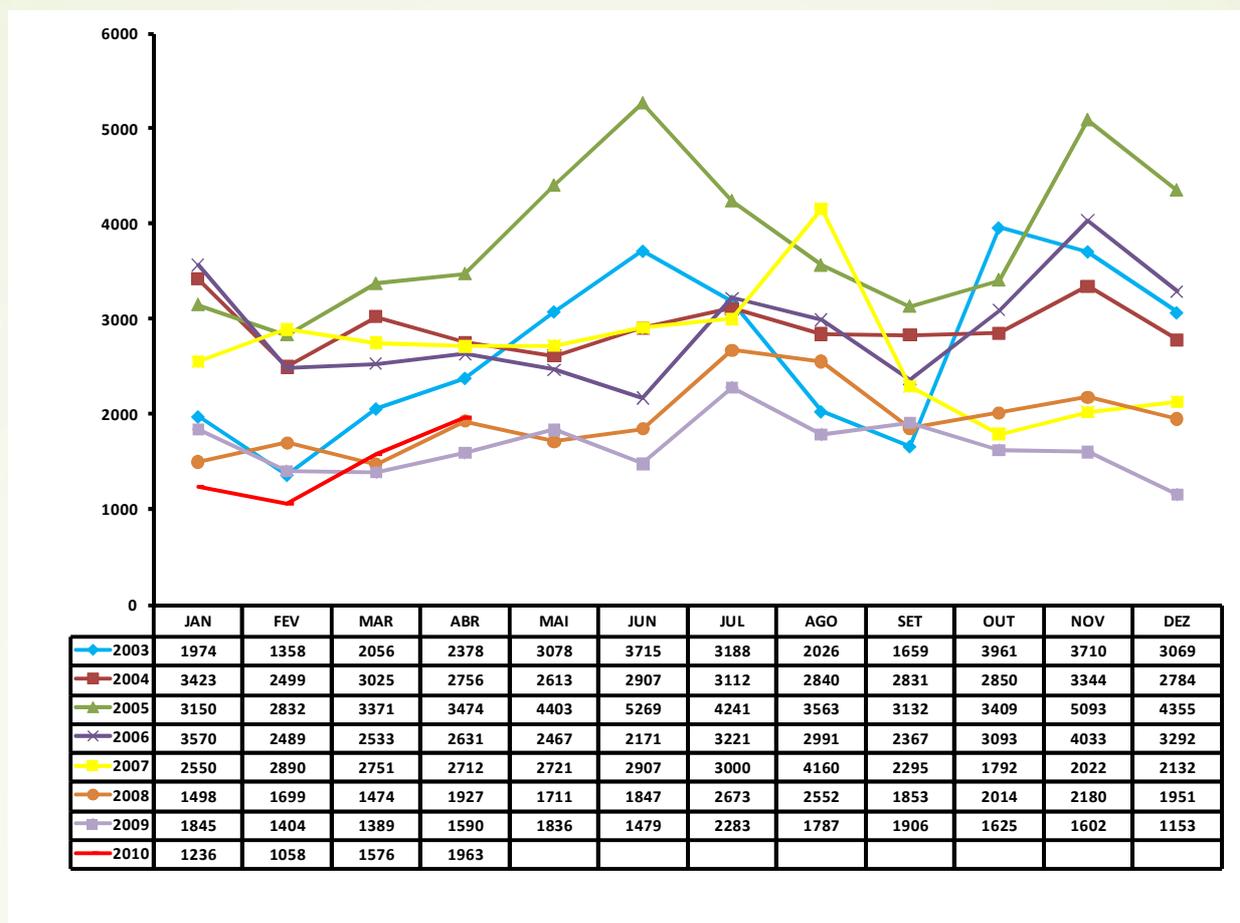


Figura 2: Casos de malária Porto Velho – RO, Série Histórica 2003-2010.

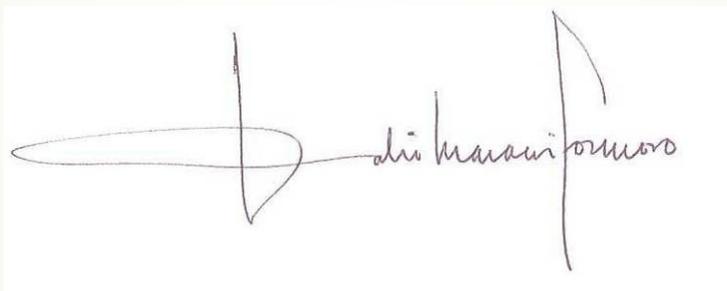
Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 16 de Maio de 2010, 11:43h.

5. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica da CNEC WorleyParsons Engenharia S/A no **período de dezembro de 2009 a maio de 2010** constitui-se dos seguintes profissionais:

Nome do Profissional	RG	Qualificação	Função no Contrato	Participação em MÊS/ANO (%)
Sinoel Batista	9.146.457-2	Políticas Públicas	Coordenador	40
Marcelo Peron	7.492.118-6	Economista	Coordenador	40
Fabio Costa	2.429.365-2	Biólogo	Especialista	100

São Paulo, 31 de maio de 2010.



Fabio Maracci Formoso

CNEC WorleyParsons Engenharia S/A.